

A COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

*THE CRITICAL INFORMATION LITERACY IN THE SCHOOL LIBRARY FOR THE
CONSTRUCTION OF A DEMOCRATIC SOCIETY*

 Amanda Vieira da Fonseca¹

 Brenda Larissa da Silva Medeiros²

 Deise Varela Fernandes³

 Nathalia Danielle Fernandes de Oliveira⁴

 Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus⁵

¹ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: aamandafonsec@gmail.com

² Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: brenda.medeiros024@gmail.com

³ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: deisevarelaf@gmail.com

⁴ Pós-Graduanda em Biblioteconomia e Gestão de Bibliotecas Escolares (FAVENI) e bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: nathalia.oliveira.119@ufrn.edu.br

⁵ Professora adjunta do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

E-mail: gfrancinne@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: As autoras declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 31 jan. 2022.

Aceito em: 26 maio 2022.

Publicado em: 03 jun. 2022.

Como citar este artigo:

FONSECA, A. V.; MEDEIROS, B. L. S.; FERNANDES, D. V.; OLIVEIRA, N. D. F.; TANUS, G. F. S. C. A Competência Crítica em Informação na biblioteca escolar para a construção de uma sociedade democrática. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 7, p. 1-19, 2022. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v7i00.2022.78216.1-19.

RESUMO

As bibliotecas escolares são um direito assegurado por lei a todos da comunidade escolar, contudo, passados mais de dez anos da publicação da lei 12.244/2010, elas ainda não foram universalizadas. A existência física da biblioteca não garante que ela se manifeste em toda a sua potência, fazendo imprescindível a presença ativa do bibliotecário escolar. Diante disso, esta pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, tem como objetivo discutir a importância da biblioteca e do bibliotecário escolar, destacando a dimensão da competência crítica em informação. É evidenciado, portanto, que a construção de uma sociedade mais justa e democrática requer a aplicação efetiva da lei, contando, inclusive, com um programa de desenvolvimento de competência crítica em informação. É de grande responsabilidade o papel do bibliotecário neste ambiente, pois dependerá dele as proposições de ações produzidas dentro da biblioteca que perpassam as atividades de leitura, literatura, pesquisa e desenvolvimento de competências críticas em informação. Os estudantes precisam compreender tanto como lidar com a informação e suas tarefas de buscar, localizar, avaliar, usar, quanto compreender de modo contextualizado e crítico as produções e os efeitos gerados pela informação na sociedade contemporânea. A articulação da biblioteca escolar com a competência crítica em informação potencializa também a dimensão da Biblioteconomia Social que se faz com a presença de bibliotecários ativos, críticos e conscientes do seu papel social.

Palavras-chave: biblioteca escolar; Lei 12.244/2010; bibliotecário escolar; competência crítica em informação; biblioteconomia social.

ABSTRACT

School libraries are a right guaranteed by law to everyone in the school community, however, more than ten years after the publication of law 12.244/2010, they have not yet been universalized. The physical existence of the library does not guarantee that it will manifest itself in all its power, making the active presence of the school librarian essential. Therefore, this qualitative research, of a bibliographic nature, aims to discuss the importance of the library and the school librarian, highlighting the dimension of Critical information literacy. Therefore, it is evident that the construction of a more just and democratic society requires the effective application of the law, including a program for the development of Critical information literacy. The librarian's role in this environment is of great responsibility, as the propositions of actions produced within the library that permeate the activities of reading, literature, research, and development of critical information skills will depend on him. Students need to understand both how to deal with information and its tasks of searching, locating, evaluating, using it, as well as understanding in a contextualized and critical way the productions and effects generated by information in contemporary society. The articulation of the school library with Critical information literacy also enhances the dimension of Social library science, which is carried out with the presence of active, critical, and aware librarians of their social role.

Keywords: school library; Law 12.244/2010; school librarian; critical information literacy; social library science.

1 INTRODUÇÃO

O momento escolar é um período da vida do indivíduo em que o mesmo está formando sua identidade, sua capacidade de imaginar, de argumentar, de criticar e de criar; e a biblioteca é um dos dispositivos fundamentais nesse processo de desenvolvimento e construção do conhecimento. A biblioteca escolar possui uma clara função socioeducativa quando integrada ao cotidiano escolar, sendo uma plataforma de encontro entre professores, bibliotecários e estudantes no processo pedagógico. Segundo a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2015), a

biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem onde a leitura, a pesquisa, a investigação, o pensamento e a criatividade são primordiais para o percurso dos estudantes, como também para o seu crescimento pessoal, social e cultural. O espaço informacional não deve ser exclusivamente considerado um ambiente de consulta e de empréstimos de livros, mas um ambiente complexo que envolve aprendizado, conhecimento, diálogo e construção, com vistas ao desenvolvimento de indivíduos críticos e responsáveis socialmente.

Cumpra a biblioteca escolar exercer as funções de incentivar a leitura, a escrita, a criação e a criatividade dos estudantes; aprimorar a produção e o uso da informação em diversos formatos e suportes; auxiliar os usuários a atender suas necessidades informacionais e literárias; organizar atividades que valorizem a consciência social e cultural em nível local, nacional e global; apoiar as atividades integradas ao currículo da escola; desenvolver habilidades informacionais e tecnológicas, entre outras (IFLA, 2002). Funções estas atreladas à missão de promover, além do incentivo ao hábito e gosto pela leitura, o desenvolvimento das habilidades e competências em informação para a vida dos sujeitos, tornando-os assim mais confiantes para viverem na sociedade, notadamente, marcada pela informação e desinformação. Com isso, além de ter a missão de desenvolver habilidades informacionais e formar cidadãos leitores e pesquisadores, a biblioteca dispõe da tarefa social de introduzir o indivíduo na sociedade em que ele está inserido.

Assim, a importância da biblioteca escolar para as escolas e para a sociedade é fulcral para o presente e o futuro. Sendo no começo da vida, imbricado com o momento escolar, que a biblioteca escolar releva seu potencial de envolver os estudantes no mundo da informação e dos múltiplos letramentos passíveis de serem desenvolvidos. A biblioteca escolar é uma instituição importante no desenvolvimento das pessoas, e dessa forma a universalização desses espaços dá uma maior chance de igualdade a partir de uma equidade informacional, isto é, acesso às informações e a construção de conhecimentos dentro de cada realidade. Com a Lei nº 12.244, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino básico do País (BRASIL, 2010), saindo efetivamente do papel seria possível implementar bibliotecas nas escolas que ainda não as possuam e fortalecer as que já existem; viabilizar as condições fundamentais de funcionamento do espaço físico, com mobília apropriada, acervo e recursos humanos qualificados, onde contassem com profissionais qualificados da área para gerir e fazer um trabalho eficiente e consonante com que se espera de uma biblioteca escolar.

Diante disso, abordar o tema das bibliotecas escolares, do bibliotecário escolar e da competência crítica em informação para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e democrática é a intenção deste texto. Para tanto, a pesquisa de cunho bibliográfico tem como foco explorar o tema a partir da leitura de textos de autores e autoras associados ao tema da biblioteca escolar e da competência em informação, tendo como foco o alinhamento com a competência crítica em informação. Em pesquisa realizada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), em setembro de 2021, com os termos “competência crítica em informação”, AND “biblioteca escolar”, valendo-se da variação da ordem dos termos, em português e sem limitação temporal, não se obteve nenhum resultado na direção da presente proposta deste artigo. Importante salientar que o envolvimento do tema biblioteca escolar com a competência em informação é possível encontrar diversos trabalhos, contudo, nossa direção envolve relacionar mais de perto, ainda que incipiente, com a competência crítica em informação. Portanto, consideramos urgente e indispensável articular esse diálogo, com vistas a potencializar o papel social tanto da Biblioteconomia Escolar quanto da Biblioteconomia Social.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEI 12.244/2010 E DO BIBLIOTECÁRIO PARA A CONSTRUÇÃO EFETIVA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A referida Lei 12.244/2010 estabelece que as bibliotecas escolares devem ser obrigatórias em escolas públicas e privadas, dispor de acervo de livros de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado; e preconiza-se que seja respeitada a profissão de bibliotecário, disciplinada pelas Leis 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. Infelizmente, mesmo que a referida lei tenha sido prorrogada para 2024 (período de vigência do atual Plano Nacional de Educação), novamente, está logo ali e sem perspectivas concretas de uma mudança no cenário brasileiro. Contudo, é importante destacar a proposição de mudança do conceito de biblioteca escolar que passa a colocar luz ao desenvolvimento do processo educativo e de um sistema de bibliotecas escolares.

No meio escolar, tanto de caráter municipal como estadual, há poucas bibliotecas, e das existentes, é raro a figura do bibliotecário por escola, sendo predominante exclusivamente a figura do professor readaptado. Segundo pesquisa realizada pelo Censo Escolar de Educação Básica (CEEB) do ano de 2013, somente a porcentagem de 10% das

escolas possuem o ambiente da biblioteca bem estruturado e com o profissional bibliotecário legalmente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia no desempenho de sua função (SARAIVA, [s.d.]). Porventura essa realidade possa ser justificada, entre outras razões, por ações políticas fragmentadas e descaso dos governos, colaborando para um funcionamento insatisfatório das bibliotecas. A implantação de um sistema ou programa de bibliotecas escolares, no Brasil, deve estar inserida nos planos, metas e estratégias dos órgãos responsáveis pelas políticas educacionais, bem como deve ser sustentada por uma legislação e estar vinculada ao conjunto de leis que regem o sistema educacional, sendo de conhecimento público e alcance geral (FURTADO, 2004).

A biblioteca escolar deve se integrar à comunidade como um todo, fazendo com que as pessoas realmente saibam o que é uma biblioteca escolar. Esse espaço educativo, inserido no ambiente escolar não apenas fisicamente, mas como um espaço comprometido com a função social da escola e da comunidade deve contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Entendemos, assim, que a existência de bibliotecas nas unidades de ensino da federação, com bibliotecários registrados no Conselho, seja um fator que influencia positivamente a qualidade da educação, já que, vista como um recurso pedagógico, a biblioteca tem impacto positivo no ensino-aprendizagem conforme demonstrado na pesquisa nacional Retratos da Leitura (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2019).

A metodologia de ensino e aprendizagem proporciona um processo de práticas que sucedem a criação de conhecimentos, competências e habilidades que os estudantes vão alcançando com o tempo em sua vivência escolar. Com isso, o espaço informacional da biblioteca acaba sendo um recurso indispensável para a construção articulada e gradativa do conhecimento. Dado essa premissa, o bibliotecário passa a ter um papel distinto nos processos de educação, de forma a atender mais apropriadamente suas necessidades perante à sociedade capitalista. Essas novas prerrogativas contribuem para que o bibliotecário deixe de ser exclusivamente um profissional com funções técnicas e passe a interagir com os estudantes ao longo do processo educacional (SILVEIRA; VITORINO; SANTOS, 2013), consolidando a perspectiva teórica e prática do profissional como um infoeducador (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007).

É importante que o bibliotecário tenha a proatividade de criar projetos juntamente com o corpo docente e discente, em comunhão com o currículo e projeto pedagógico da escola, para assim auxiliar efetivamente no processo de ensino-aprendizagem através de

serviços de informação. Cabe ao bibliotecário também ampliar a utilização de abordagens de aprendizagem colaborativas, respaldadas na perspectiva de que a aprendizagem é uma construção social, é preciso também aprendizagem das ferramentas digitais disponíveis com vistas ao domínio das Tecnologias Digitais da Informação e do Conhecimento (TDIC), nessa direção o bibliotecário precisa tanto conhecê-las como ensiná-las. Além de evidenciar a importância de se ter um bibliotecário que demande capacidade de lidar com as questões pedagógicas, as funções gerenciais, técnicas, sociais, culturais e de mediação são indispensáveis no funcionamento da biblioteca escolar.

A mediação da informação e a competência crítica informacional são ações de interferência exercidas no processo de ensino-aprendizagem que deveriam estar presentes nas bibliotecas escolares. A atuação de refletir sobre as ações desenvolvidas pelos dispositivos informacionais e seu contato com os estudantes, permite que eles vão descobrindo e reconhecendo suas necessidades informacionais, bem como: buscar, selecionar e avaliar criticamente; ter uma postura ativa e independente; saber compartilhar, pesquisar e averiguar a veracidade da informação em diversas fontes. Dessa forma, a verdadeira mediação educacional só é possível ser feita por “profissionais da informação, que conheçam seus usuários, suas necessidades e demandas informacionais. Para que assim, possam formar usuários críticos, tendo também como meta fundamental proporcionar a autonomia desses” (SILVA; DUARTE; SILVA, 2017, p. 789-790).

Uma biblioteca escolar com uma estrutura física e acervo, apesar de parecer suficiente, não cumpre com seus objetivos se não houver bibliotecário que ofereça produtos, serviços informacionais, entre eles os “programas escolares” ou “programa de bibliotecas” (IFLA, 2015). Por isso, é necessário um bibliotecário para responsabilizar-se em desenvolver as atividades e ações, utilizando o espaço da biblioteca e desenvolvendo-as para além das estantes, sendo capaz de marcar a vida das pessoas de maneira positiva. Ademais, ele tanto pode quanto deve: melhorar o acesso equitativo ao aprendizado com a integração da tecnologia, impactando positivamente a comunidade escolar; fornecer a comunidade escolar recursos para desenvolver suas capacidades em torno de conteúdos on-line, ajudando-os a tornar-se melhores consumidores e produtores de informação; e ensinar o uso ético, garantindo-lhes a habilidade de gerar as suas próprias perguntas perspicazes e de se tornarem mais motivados a serem mais inquisitivos e criteriosos no futuro (COHEN, 2019).

A conduta do bibliotecário destaca a atribuição da aprendizagem colaborativa e conectada, estilos de aprendizagem, integração curricular do letramento informacional, ensino híbrido, movimento *maker*, formação de professor, bem como, os recursos digitais que potencializam a aprendizagem. Uma vez consciente de seu papel de agente escolar, de suas responsabilidades pedagógicas diretamente relacionadas ao aluno e ao corpo docente, o bibliotecário escolar pode assim, expor à escola sua importância dentro do contexto educacional e acima de tudo a missão das bibliotecas escolares, que deve ser apresentada devidamente aos estudantes e professores. E quem melhor que o bibliotecário para fazer isso? Toda biblioteca precisa de um bibliotecário! De um bibliotecário crítico e consciente da sua responsabilidade e função educacional, social, política e ética.

É válido destacar que a biblioteca escolar, para atuar de forma educativa, deve ter seu trabalho desenvolvido em conjunto da equipe de professores da escola. Ao trabalharem unidos, auxiliados pelas tecnologias e recursos atuais, bibliotecários e professores devem ser capazes de propiciar um ambiente de construção do conhecimento e formação, uma vez que “[...] o desafio é educar as crianças para viver e aprender em um ambiente rico em informação. Os professores não podem fazer isso sozinhos. O bibliotecário desempenha papel fundamental no enfrentamento desse desafio” (KUHLETHAU, 1999, p. 7-8). Assim, a relação entre eles é de suma importância, dado que, os professores possuem mais contato com os estudantes que os bibliotecários, e, uma boa relação com os docentes, trará uma influência positiva em projetos informacionais, visando o desenvolvimento educacional, humano e ético, para além de aumentar os índices educacionais da escola.

Ao acrescentar positivamente vivências e ideias no trabalho um do outro, é provável ir mais adiante dos assuntos dos livros educativos, acabando por consentir a admissão às informações e conhecimentos importantes e oportunos, passando a visualizar a comunidade por intermédio de um ponto de vista mais indagador. Desse modo, bibliotecários e professores ao trabalharem juntos, influenciam no desempenho dos estudantes para um maior alcance de literacia da leitura, da escrita, da aprendizagem, da resolução de problemas, do uso da informação e das tecnologias digitais de comunicação e informação. Como mostram os estudos de Cooper e Bray (2011) onde alegam que os bibliotecários escolares de sucesso são aqueles que colaboram com os professores como parceiros plenos no processo de aprendizagem significativa; e Harris

(2014) onde diz que a biblioteca escolar moderna e os bibliotecários escolares mais eficazes fornecem apoio pedagógico para o desenvolvimento do currículo estudantil completo.

Observamos o impacto da biblioteca escolar na sociedade, visto que ela amplia consideravelmente o processo de desenvolvimento dos indivíduos (seja informacional, social, crítico, político, ético e/ou pessoal). Tornando-se espaço onde as crianças e jovens podem compartilhar informação e não apenas absorvê-las, espaços que são áreas de produção do conhecimento e formação integral dos cidadãos (JOHNSON, 2013). Sendo assim, a biblioteca escolar é um fator que faz a diferença na vida e no aprendizado das pessoas, trazendo inúmeras melhorias para a educação e para o crescimento de uma sociedade ativamente pensante e leitora; cidadãos competentes não só no uso informação, mas na compreensão desde a produção até a apropriação, têm melhores condições de tomar decisões relativas à sua responsabilidade social.

Sem bibliotecas, não se pode aprender com o passado, nem construir um futuro, fica-se inerte. Investir em educação é investir em biblioteca com bibliotecários. Compreendemos que alicerçado à incorporação de competências e habilidades informacionais a apropriação da informação é "acionada", pois o indivíduo consegue, de certa maneira, avaliar a conjectura em que está inserido e satisfazer suas necessidades informacionais de modo contextualizado. Dessa forma, a biblioteca escolar precisa ser reconhecida como recurso vital no processo de ensino-aprendizagem, inserida neste contexto educacional, tanto por parte dos estudantes quanto dos membros escolares, pois tais profissionais da educação e da informação precisam estar em sincronia para alcançar o êxito das atividades propostas (LIPINSKI; CRISTOVAM, 2021).

3 DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO À COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO

Na Biblioteconomia e na Ciência da Informação a construção de novos conceitos e teorias é um processo dinâmico e caminha na direção da compreensão das demandas e anseios das sociedades localizadas no tempo e no espaço definidos. Na última década, a Biblioteconomia tem passado por profundas mudanças que envolvem a sociedade, ciência, informação, tecnologias digitais, notícias falsas etc. Essas mudanças vêm ocasionando o surgimento de outras questões e termos novos que possam representar de forma mais precisa as atividades que, na atualidade, são demandadas pela sociedade. A

competência informacional (*information literacy*) é um desses termos, bem como, a competência crítica em informação (*critical information literacy*), este que nasce da crítica daquela competência de cunho mais individualista e cognitivo, em detrimento de uma abordagem mais ampla e contextualizada que aborde os aspectos sociais, econômicos, políticos, éticos.

No âmbito da Biblioteconomia escolar, a tradução do termo *information literacy*¹ como competência informacional foi realizada por Campello (2002), em uma obra que apontava para o potencial desse conceito como catalisador das transformações do papel da biblioteca ante as exigências da educação no século XXI. Os mais diversos autores que abordaram a *information literacy*, ainda que em perspectivas distintas, têm em comum o fato de constatarem a necessidade de se ampliar a função pedagógica da biblioteca e de se repensar o papel do bibliotecário na atualidade, havendo a concepção de ensino-aprendizagem relacionado à utilização de modo perspicaz, analítico, consciente e íntegro das informações, proporcionadas pelos profissionais da área direcionados para a comunidade, uma vez que, competência informacional está no centro do processo de aprendizado no decorrer da vida e deve ser um benefício básico garantido à comunidade, principalmente no meio tecnológico (SANTOS *et al.*, 2021).

De acordo com Bedin, Chagas e Sena (2015) é possível perceber a importância da biblioteca escolar nesse contexto, pois é nesse ambiente onde é disponibilizada e oferecida informação confiáveis voltadas para proporcionar todo um processo de construção de conhecimento nas pessoas, não somente voltado para o ambiente e momento de fase escolar, mas para toda a vida. É fundamental salientar que a infância é o tempo de idade adequado para introduzir as crianças no processo de construção de competências em informação, sendo o ambiente da biblioteca o recinto perfeito para o início dessas atividades. Assim, a competência em informação está ligada à necessidade de se exercer o domínio sobre o incessante crescente universo informacional. Incorporando conhecimentos e valores relacionados à busca, acesso, avaliação, organização e difusão da informação, podendo ser definida como um conjunto de competências e habilidades que uma pessoa necessita edificar para lidar com os diversos recursos informacionais existentes.

¹ O termo surgiu em 1974, por Paul Zurkowski, presidente da Information Industry Association (IIA).

Um cidadão “competente em informação, deve saber como se beneficiar do mundo de conhecimentos e incorporar a experiência de outros em seu próprio acervo de conhecimentos” (LAU, 2007, p. 8). Dessa maneira, ele pode potencialmente participar na tomada de decisões críticas acerca de sua cidadania, enriquecendo a sua identidade e expressão cultural (IFLA, 2019). Para as pessoas manterem-se atualizadas e tomarem decisões pertinentes à resolução de seus problemas é preciso que dominem e compreendam o funcionamento das ferramentas e dos diversos recursos informacionais.

Na década de 1980, houve o aparecimento de novas diretrizes, nomeadas de *Information Power: Guidelines for School Libraries Media Programs*, que procuravam definir a função pedagógica do bibliotecário de acordo com as necessidades específicas da escola. Uma de suas funções seria a de professor, encarregado de ensinar não apenas as habilidades de localizar e recuperar informação, mas também envolvido no desenvolvimento de habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver. Uma nova versão do *Information Power* foi publicada em 1998 e pode ser considerado o documento que concretiza a assimilação do conceito de competência informacional pela classe bibliotecária, pois ele inovou ao apresentar o bibliotecário como líder na implementação do conceito de competência informacional no ambiente escolar. O documento apresentou um conjunto de recomendações para desenvolver competências informacionais desde a fase de educação infantil até o ensino médio. E nessa versão, as habilidades de informação foram bem definidas em termos teóricos e também na perspectiva de aplicação. Foram incluídas nove habilidades informacionais, divididas em três grupos: competência para lidar com informação; informação para aprendizagem independente; e informação para responsabilidade social (CAMPELLO, 2004).

Em relação a categoria avaliação da competência em informação a *American Association of School Librarians* (AASL, 1998) diz: a avaliação da competência em informação pode ser entendida como uma experiência de reflexão acerca da aprendizagem das pessoas e uma reflexão sobre a estruturação de programas de desenvolvimento da *information literacy*. Assim, “A avaliação da competência informacional consiste na mensuração de um conjunto de habilidades, destrezas, atitudes, condutas e conhecimentos dos indivíduos relacionados à informação” (MATA, 2012, p. 143). Sendo, portanto, a avaliação, uma forma de verificar se a apropriação da informação foi internalizada, para que ele tenha um posicionamento pró-ativo, analítico, reflexivo,

crítico e independente na busca, recuperação e uso de informações (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JUNIOR, 2014).

A dita sociedade da informação é o espaço abrangente por onde trafega o movimento da competência em informação. Ela é um ambiente de abundância e a tecnologia é um dos instrumentos que vai permitir lidar com o problema informacional. A tecnologia é aliada do bibliotecário na criação de programas de competência que almejam discutir o universo informacional. Furtado (2013) argumenta que essa é uma maneira de desenvolver competências para a literacia digital e informacional, levando em conta que as aptidões das gerações contemporâneas com as tecnologias da informação advêm do aprendizado autônomo. Dessa forma os bibliotecários devem compreender seu impacto e planejar estruturas em que a tecnologia embasa a aprendizagem significativa, mas não a substitua.

A informação é elemento constituinte da cultura de um grupo, essencialmente, é uma condição de permanência e um instrumento de mudança. Considerando que a existência da informação requer a sua transmissão ou compartilhamento, constitui uma prática intersubjetiva significativa, dado que, as práticas sociais em constantes transformações significam uma necessidade contínua de aprendizagem e, por conseguinte, a ininterrupta procura dos mais diversos conteúdos informacionais, podemos dizer que reflete e molda as visões e atitudes pessoais, bem como o contexto cultural em que vivem. Portanto, a informação nunca é neutra, pois sempre contém elementos pessoais, sociais, culturais e/ou ideológicos, que precisam ser devidamente identificados e interpretados a fim de gerar conhecimento a partir dela e trazer benefícios aos indivíduos e à sociedade.

Os estudos recentes sobre competência em informação, enfatizam que ela desempenha um papel de suporte informacional capacitando os indivíduos socialmente, tornando-se um meio de emponderá-los e de exercerem a cidadania, além da multiplicação de habilidades e escolhas mais conscientes e críticas que ocorre de forma mútua durante esses processos (OKADA; ALCARÁ, 2021). O desenvolvimento da competência em informação, requer um tratamento que envolve desde a compreensão da informação em seu sentido amplo, às exigências das sociedades humanas, o aprendizado ao longo da vida é o objetivo principal da competência em informação, buscando um trabalho integrado entre educadores e bibliotecários, contribuindo com a construção de

conhecimento dos indivíduos e apoiando as organizações escolares para atingirem seus objetivos (OTTONICAR; CASTRO FILHO; SALA, 2019).

Como diz Varela (2006, p. 18): “O simples acesso à informação [...] não é mais suficiente. Busca-se então, formas e processos que permitam filtrar toda esta informação.” No Brasil, a prática e os fundamentos da competência em informação sempre estiveram intrínsecos no fazer do profissional bibliotecário, como na educação de usuários, ele aprende comportamentos adequados com relação ao uso da biblioteca, desenvolvendo assim, habilidades de interação com os sistemas de informação e perpassa outras ações além a de educar o usuário, que são de formação: desenvolvimento de conhecimentos, de acordo com o tipo de usuário de biblioteca (docente, discente, pesquisador etc.); treinamento: estratégias para desenvolver habilidades no usuário para uso da biblioteca e de seus recursos informacionais; instrução: descrição de procedimentos para o usuário manejar eficientemente os recursos informacionais da biblioteca; orientação: esclarecer o usuário sobre a organização da biblioteca, e serviços oferecidos; ensino: processo formal e intencional com o objetivo de propiciar condições ao usuário para desempenho efetivo no uso da biblioteca; e a aprendizagem: aquisição de novo comportamento do usuário frente ao uso da biblioteca e dos recursos informacionais, mediante a assimilação do que foi ensinado por meio de orientação ou instrução.

Ante essa perspectiva, os autores Vitorino e Piantola (2011) e Orelo (2013), identificam quatro dimensões na competência em informação, que se complementam mutuamente: dimensão técnica (meio de ação no contexto da informação; consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos; ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias), dimensão estética (criatividade sensível; capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação; experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo), dimensão ética (uso responsável da informação; visa à realização do bem comum; relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo) e dimensão política (exercício da cidadania; participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social; capacidade de ver além da superfície do discurso; considera que a informação é produzida a partir de [e em] um contexto específico). Todas essas

dimensões devem-se estar em sintonia e coordenar em termos de competência e informação, uma vez que, juntas e em equilíbrio, conduzem ao desenvolvimento de capacidades de informação.

A informação sempre foi e será um recurso básico para o desenvolvimento em qualquer campo do conhecimento e da atividade humana. O bibliotecário ao se limitar ao atendimento a questões pontuais perderá espaço no processo pedagógico. Ao dedicar-se no plano teórico e da prática da competência crítica em informação o bibliotecário, certamente, fará a diferença no ambiente pedagógico, colaborando com a problemática informacional na sociedade. Os textos relembram a competência tradicional do bibliotecário no uso da informação e da tecnologia e na identificação de necessidades informacionais dos usuários e reafirmam a convicção no seu papel vital no desenvolvimento da competência informacional, desde que assuma as mudanças e se transforme em membro ativo da comunidade escolar, deixando para trás a centralidade na informação por ela mesma e características de passividade e de isolamento.

3.1 Competência crítica em informação

A ética é um campo filosófico que produz estudos críticos dos valores, princípios e fundamentos morais dos seres humanos. O ensino da ética deve servir como caminho para ajudar as pessoas viverem dignamente, o que incluiria distinguir as manipulações, os enganos, as armadilhas e as distorções que estão imbricadas nas ações humanas e na vida em sociedade. Na mesma perspectiva tem-se a “Competência Crítica em Informação”, que diante da explosão informacional que permeia a vida contemporânea, essa capacidade de diferenciação se torna ainda mais importante na atualidade, bem como a distinção entre informação verdadeira e falsa.

Assim, a Competência Crítica em Informação é apontada como uma perspectiva teórica e prática na Biblioteconomia e na Ciência da Informação que reitera o espaço da Ética e da Política. Tal competência torna-se então aliada da Ética, pois uma pessoa com esse conhecimento pode avaliar ética e criticamente as informações que recebe, utiliza e produz. Essas informações são frequentemente associadas a juízos de valor, justificando novamente a ênfase do uso da crítica no corpo do termo. Esta é a base para o uso e disseminação éticos da informação e a compreensão e apropriação da política, cidadania e ciência (BRISOLA; ROMEIRO, 2018). Para contornar e compreender os mecanismos

hegemônicos que ocultam, embotam e distorcem os fatos, os cidadãos precisam ter competência crítica em informação, enfatizando o pensamento reflexivo e, principalmente, a consciência crítica e política do conhecimento.

Com a compreensão, o significado e o contexto no cerne, a importância de promover a Competência Crítica em Informação está na formação de cidadãos participativos, autônomos e éticos no exercício da cidadania. Uma vez que se refere à superação das barreiras que instrumentalizam as regras da Competência em Informação (geralmente para adaptá-las aos interesses do governo e do mercado), bem como a conquista da visão ética e política que possibilita a liberdade individual e comunitária e a autonomia informacional nos regimes informacionais contemporâneos. Uma sociedade democrática requer que as pessoas sejam não apenas habilidosas com o uso da informação, mas saibam discernir os processos e os efeitos gerados pela informação.

Atualmente há uma quantidade excessiva de informações disponíveis que seguem aumentando a cada momento, a cada segundo inclusive. Isso ocorre, pois, a sociedade está inserida em um contexto de produção da informação e comunicação muito ágil, facilitada pelas tecnologias digitais; a internet, os computadores e celulares possibilitam o compartilhamento de informações de forma mais fácil e veloz (OTTONICAR; CASTRO FILHO; SALA, 2019). Brisola (2017) considera que a grande quantidade de informação produzida e compartilhada, atrelado à falta de um pensamento crítico, leva as pessoas a serem absorvidas pela influência preponderante exercida pelos meios de comunicação de massa, logo, passam a ter pouca capacidade de diferenciar o pensamento individual.

Ainda segundo Brisola (2017), quando não estimuladas a pensar criticamente sobre as informações que recebem, as pessoas tendem a um panorama informacional de degradação e manipulação da informação sem precedentes. Sendo esse um cenário perfeito para a disseminação de informações tendenciosas ou até mesmo falsas, as chamadas *fake news* que, a propósito, têm ganhado força na última década. Por isso, é importante que as pessoas saibam interpretar e selecionar as informações de forma correta e consciente. Os profissionais de Biblioteconomia ao se comprometerem com a sociedade devem estimular o pensamento crítico e trabalhar a Competência Crítica em Informação, buscando desvelar os interesses dos grupos hegemônicos.

É imprescindível que a Biblioteconomia e a Educação somem esforços para possibilitarem aos indivíduos a compressão do ambiente informacional, habilitando-os para interferirem e resistirem ao ambiente de maneira ética e livre. Nessa direção, os

programas educacionais das bibliotecas são essenciais para o cumprimento de sua própria missão. Segundo Tewell (2018, p. 21, tradução nossa) “as possibilidades do ensino crítico da biblioteca são importantes a serem consideradas em relação aos desafios enfrentados”. É significativo ter em mente que a relação de ensino-aprendizagem pode se tornar problemática se não for observado com atenção aspectos culturais e sociais que estão envolvidos na escola e na biblioteca escolar.

Assim, o desempenho do bibliotecário desde a sua formação deve seguir a trajetória crítica para que seja possível cooperar de forma positiva nas transformações particulares, organizacionais e sociais, principalmente no combate a ignorância, falta de informação e divulgação de *fake news*. As bibliotecas escolares são exemplos de ambientes que têm poder de participar diretamente no que diz respeito ao combate e a disseminação de notícias falsas desenvolvendo atividades de cunho educativo junto com o corpo docente da escola. Como reforça Buschman (2019) a democracia necessita de espaços onde a informação possa ser debatida e construída. Decerto, a competência crítica em informação passa também pelo caminho da alfabetização política colocando a biblioteca em um outro nível, cabe, portanto, as bibliotecas colaborarem a combater as notícias falsas, por meio de ações educativas específicas destinadas a elas e por serem instituições amplamente educativas, com uma noção coerente de seu papel e relacionamento com o discernimento informacional na sociedade democrática (BUSCHMAN, 2019).

Reiteramos que a competência crítica da informação extrapola a movimentação de habilidades no tocante à informação (fiscalista e objetiva), conduzindo o sujeito a uma compreensão mais complexa dos processos informacionais, os quais não estão isolados dos contextos e relações de força e poder, requerendo a dialogia e a dialética neste caminhar de construção significativa e efetiva das pessoas. Sendo essencial concretizar a palavra crítica que compõe a expressão competência crítica em informação. Formar uma posição com foco na crítica requer métodos de problematizar a informação a partir de um determinado contexto, examinar as possibilidades de fontes e debater coletivamente sobre as informações que estão sendo analisadas, para aprofundar os tópicos a fim de alcançar uma síntese segura, mesmo que temporária e aberta à novas revisões. Como bem posto pelas autoras, a inserção da crítica existe apenas na relação dialética entre objetividade e subjetividade: para que o sujeito desenvolva conhecimentos e habilidades críticas de informação, com potência de assimilação, de bom gosto e criticidade, ele deve estabelecer um diálogo e uma relação dialética com a informação, ser capaz de relacionar

a informação com suas experiências e conhecimentos prévios, seja enfrentando-os, completando-os ou confirmando-os (BRISOLA; ROMEIRO, 2018).

A Competência Crítica em Informação potencializa a importância dos bibliotecários quando estes assumem um protagonismo no processo de desvelamento dos processos de desinformação e notícias falsas (entre tantas outras possibilidades). Portanto, ao estimularem e apoiarem as competências críticas de um indivíduo pode-se promover um reencontro com sua presença no mundo e seu potencial de alterar a realidade e a história em curso. Deste modo, a construção de uma sociedade mais justa e democrática passa pela conscientização dos cidadãos de seus direitos e obrigações, inclusive, repensando o mundo e seus mecanismos que estão imbricados na sociedade contemporânea marcada pelo regime capitalista que por interesses econômicos e políticos interferem violentamente na construção e manutenção da sociedade atual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca escolar é essencial para a construção e o fortalecimento da democracia e dos direitos humanos, sendo um centro de produção e de acesso às informações. Um espaço em que os estudantes devem ter acesso a instrumentos que permitam o aprendizado constante, o desenvolvimento da imaginação e da cidadania responsável (IFLA, 2015). Somente fazendo parte deste contexto escolar que a biblioteca poderá cumprir seu papel dentro da escola, não só contribuindo na função do corpo docente, mas também atuando como um ambiente que incita o conhecimento e o entendimento dos fatos, e, principalmente, os acontecimentos sociais, que requerem uma leitura crítica do mundo. À vista disso, as atividades elaboradas nas bibliotecas escolares podem e devem desenvolver a crítica e levar à transformação de pensamentos e de atitudes dos sujeitos que compartilham a vida em sociedade.

Fica evidente a importância da competência crítica em informação como um dos caminhos para o fazer mais significativo do bibliotecário. Incluindo também a avaliação dos programas e projetos não apenas objetivando a qualificação da informação aprendida, mas, sim, buscando verificar se as competências esperadas foram desenvolvidas pelas pessoas, se elas desenvolveram, sobretudo, senso crítico e reflexivo no tocante à informação que é um fenômeno manipulável e de interesse de grupos sociais. Se a informação contém múltiplos níveis de complexidade e as mais diversas implicações, a

capacidade de lidar com essa demanda multifacetada pode abranger inúmeras nuances, sejam elas objetivas, subjetivas, individuais ou coletivas. A competência crítica em informação seria, então, uma potência para a almejada aprendizagem ao longo da vida, em que o pensamento crítico seria fundamental para a construção do sujeito social que se preocupa com o outro sujeito (com a vida em sociedade).

Destarte, sendo a biblioteca escolar potenciadora do desenvolvimento pedagógico integrado, pode, então, encaminhar-se para o desenvolvimento da competência crítica em informação através de programas educacionais referentes a problematização da informação. Iniciar projetos interativos e integrados de competências críticas em informação dentro da biblioteca escolar é urgente, contribuindo para o afastamento de um ensino mecânico de recuperar informação para o cumprimento de uma atividade ou tarefa avaliativa. Desenvolver pensamento crítico e social para compreender a magnitude e impacto da informação é um caminho para a concretização de modos de ser mais alinhados com a sociedade democrática. Por fim, é também importante democratizar a biblioteca para que ela possa estar presente e colaborar no processo de desenvolvimento da competência crítica em informação, visando contribuir de forma mais significativa no processo educacional e de formação humana que pressupõe inúmeras ações de informações e transformação da realidade social.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS. **Information power**: building partnerships for learning. Chicago: ALA, 1998.

BEDIN, J.; CHAGAS, M. T.; SENA, P. M. B. Competência informacional em biblioteca escolar: ações para o desenvolvimento. *Information literacy at school library: actions for development*. **Revista ACB**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 363-372, dez. 2015. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1105>. Acesso em: 18 maio 2022.

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A. D.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 60-77, 2014. DOI: 10.5433/1981-8920.2014v19n2p60. Acesso em: 09 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial [da] **República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 29 out. 2021.

BRISOLA, Anna Cristina. Um embate contemporâneo: informação, desinformação e competência em informação. **Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação - XIII CINFORM**, Salvador, 2017.

BRISOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, p. 68-87, 2018. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100164>. Acesso em: 08 nov. 2021.

BUSCHMAN, J. Good news, bad news, and fake news: Going beyond political literacy to democracy and libraries. **Journal of Documentation**, v. 75, n. 1, p. 213-228, 2019.

CAMPELLO, Bernadete. A competência informacional na educação para o século XXI. In: Bernadete. **Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 32, n. 3, 2004. DOI: 10.18225/ci.inf.v32i3.986. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986>. Acesso em: 12 dez. 2021.

COHEN, Stephanie *et al.* **Roles of the school librarian: empowering student learning and success**. New York: Northeast Comprehensive Center, 2019.

COOPER, O. P.; BRAY, Marty. **School library media specialist-teacher collaboration: characteristics, challenges, opportunities**. TechTrends, Cham, v. 55, n. 4, p. 48-55, 2011.

FURTADO, Cássia. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 2004, Belo Horizonte. **ANAIS [...]**, 2004. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/317.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2021.

FURTADO, C. C. Biblioteca escolar, nova geração e tecnologias da informação e comunicação. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, XXV, Florianópolis, 07 a 10 de julho de 2013. **Anais [...]**. Disponível em: <http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1244/1245>. Acesso em: 17 maio 2022.

HARRIS, Christopher. Fact or fiction? Libraries can thrive in the Digital Age. **Phi Delta Kappan**, Arlington, v. 96, n. 3, p. 20-25, nov. 2014.

IFLA. **Desenvolvimento e acesso à informação**. Traduzido por: Lívia Aguiar Salomão *et al.* Brasil, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1539>. Acesso em: 19 maio 2022.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. Traduzido por: Rede de Bibliotecas Escolares. Portugal, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2021

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. Traduzido por: Profa. Dra. Neusa Dias de Macedo. São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO (org.). **Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares**. Brasil: Instituto Pró-Livro, 2019. 55 slides, color. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/apresentac%CC%A7a%CC%83oparapublicar2019.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

JOHNSON, Doug. Power up! / the new school library. **Educational Leadership**, Alexandria VA, v. 71, n. 2, p. 84-85, oct. 2013. Disponível em: <https://www.ascd.org/el/articles/the-new-school-library>. Acesso em: 13 dez. 2021.

KUHLTHAU, C. C. Literacy and learning for the information age. In: STRIPLING, B. K. **Learning and libraries in an information age**. Englewood: Libraries Unlimited, 1999. p. 3-21.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. 2007. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 27 out. 2021.

LIPINSKI, B.; CRISTOVAM, P. F. A biblioteca escolar como agente potencializador do processo ensino-aprendizagem. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 61-81, 2021. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2021.178594. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/178594>. Acesso em: 17 maio. 2022.

MATA, M. L. da. Aspectos da avaliação da competência informacional em instituições de ensino superior. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 141–154, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/22081>. Acesso em: 17 maio. 2022.

OKADA, T. C. R. ALCARÁ, A. R. O bibliotecário como educador e multiplicador da competência em informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, p. 786-807, 2021. DOI: 10.26512/rici.v14.n3.2021.36725 Acesso em: 19 maio 2022.

ORELO, E. R. M. **A dimensão estética (sensível) da competência informacional**. 2013. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122792>. Acesso em: 19 maio 2022.

OTTONICAR, S. L. C.; CASTRO FILHO, C. M.; SALA, F. A competência em informação aliada as tarefas do bibliotecário escolar. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 1, n. 17, n. 2019, n. 1, 2019. DOI: 10.20396/rdbci.v1i0.8653232. Acesso em: 10 dez. 2021.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, Marilda Lopez G.; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires. **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, 2007. p. 46–97

SARAIVA, T. **O papel das bibliotecas escolares no incentivo à leitura**. ABE - Associação Brasileira de Educação, [s.d]. Disponível em: <http://www.abe1924.org.br/lermo-nos/302-o-papel-das-bibliotecas-escolares-no-incentivo-a-leitura>. Acesso em: 17 maio 2022.

SANTOS, C. A. *et al.* Grupo de trabalho de competência em informação (COINFO) da federação brasileira de associações de bibliotecários, cientistas de informação e instituições (FEBAB): ações empreendidas e caminhos a trilhar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-19, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162454>. Acesso em: 17 maio 2022.

SILVA, A. J. M.; DUARTE, F. E. G.; SILVA, J. L. C. Mediação da informação em biblioteca escolar: um estudo realizado na biblioteca madre paula do colégio santa teresa de jesus. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 788-802, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3249>. Acesso em: 17 maio 2022.

SILVEIRA, Lúcia da; VITORINO, Elizete Vieira; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Competência informacional em pesquisadores na área de educação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25. **Anais [...]** Florianópolis, 07 a 10 de julho de 2013. Disponível em: <http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1513/1514>. Acesso em: 26 nov. 2021.

TEWELL, Eamon C. The Practice and Promise of Critical Information Literacy: Academic Librarians' Involvement in Critical Library Instruction. **College & Research Libraries**, [S. l.], v. 79, n. 1, p. 10-34, jan. 2018. Disponível em: <https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/16616>. Acesso em: 23 dez. 2021.

VARELA, Aida Varela. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. *In*: MIRANDA, A.; SIMEÃO, E. (org.). **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006. p.15-32.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011.